

## DESBRAVANDO FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO: A JORNADA DO EXTENSIONISTA NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

VALENTINA GESSINGER FERREIRA<sup>1</sup>; LUCIANA BICCA DODE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [valentinagessinger@gmail.com](mailto:valentinagessinger@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucianabicca@gmail.com](mailto:lucianabicca@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Extensão Universitária, instituído nos anos 2000, destaca a importância das atividades de extensão, conduzidas por diversas áreas do conhecimento, como um pilar fundamental da tríade ensino-pesquisa-extensão (FORPROEX, 2001). Nesse contexto, os estudantes e futuros extensionistas atuam como facilitadores, levando as atividades de extensão a atuar nos espaços comunitários, tendo como pressuposto básico a busca de transformação social e propondo uma troca de saberes entre a universidade e a sociedade (RIBEIRO, 2009).

Essa abordagem reflexiva e engajada encontra eco na história inspiradora do filme "Escritores da Liberdade", onde uma professora revoluciona a vida de estudantes marginalizados ao expandir o currículo acadêmico com empatia e dedicação, rompendo barreiras e transformando realidades (LAGRAVENESE, 2007). Assim, a extensão acadêmica emerge como uma ferramenta indispensável para fomentar a igualdade, inclusão e empoderamento social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e consciente.

Diante desse contexto e compreendendo a relevância da extensão universitária como meio de transformação social, o objetivo do presente trabalho, é relatar as distintas experiências de extensão de uma aluna do curso de Biotecnologia durante os anos de 2022 e 2023. Através de quatro experiências diversas, serão exploradas as ações realizadas, suas execuções, objetivos e perspectivas da divulgação científica. Além disso, o trabalho também busca abordar as mudanças e impactos que essas experiências proporcionaram na vida do estudante, evidenciando como o engajamento em atividades de extensão pode catalisar transformações pessoais significativas.

### 2. METODOLOGIA

No mês de outubro de 2022, foi conduzida a primeira atividade de extensão, realizada pela equipe do projeto de extensão "Biotec invade a Escola". A ação consistia em uma oficina sobre Microverdes e Sustentabilidade, realizada durante o evento "Sábado em Foco" no Colégio Municipal Pelotense. Esse evento, concebido como uma forma de complementar os dias letivos do calendário escolar, é conduzido pelo próprio colégio aos sábados e engloba uma variedade de atividades, oficinas e feiras, com o objetivo de envolver os estudantes e fomentar seu interesse.

A condução da atividade se desdobrou em uma dinâmica conversa interativa com os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, onde foram abordadas questões pertinentes à sustentabilidade no cotidiano, com uma atenção especial às problemáticas ambientais globais que estamos enfrentando atualmente. Na sequência, deu-se início à realização da oficina de microverdes, um momento enriquecedor em que os alunos tiveram a oportunidade de participar

ativamente. Durante essa etapa, eles não apenas efetuaram o plantio de suas próprias mudas, mas também se aprofundaram no aprendizado sobre os cuidados e técnicas adequadas de semeadura, proporcionando uma experiência prática e educativa.



**Figura 1.** Imagens da equipe de alunos do Projeto “Biotec Invade a Escola” durante oficina de Microverdes e Sustentabilidade no Colégio Pelotense.

Em novembro de 2022, a segunda atividade foi conduzida na Escola de Inglês Rejani Altenbernd, na cidade de Rio Grande, RS. Nessa instância, a abordagem adotada manteve a coerência com a atividade anterior, porém, com um diferencial significativo: todo o conteúdo foi ministrado em língua inglesa, alinhando-se com a proposta de aprimorar as habilidades linguísticas dos participantes.

Em termos da execução das atividades, levando em consideração o foco no desenvolvimento da proficiência em inglês, optou-se por uma apresentação mais ampla intitulada “Microgreens: producing with sustainability”. O propósito dessa abordagem foi promover um aprofundamento sobre a temática em questão, favorecendo tanto a exposição ao idioma quanto o entendimento do tema abordado. Posteriormente, foi realizado um complemento prático por meio da oficina de microverdes com os estudantes.

Em junho de 2023, a terceira iniciativa foi concretizada durante o evento “Mundo UFPel”. Este evento ofereceu a estudantes de fora da Universidade a oportunidade de explorar os espaços físicos dos campus universitários. No âmbito do curso de Biotecnologia, uma trilha do conhecimento foi realizada, constituindo-se em um itinerário que conduzia os participantes através de práticas rotineiras e fundamentais do curso. Essas atividades incluíram a realização de uma oficina de pipetagem, extração de DNA, análise de lâminas histológicas e uma prática envolvendo eletroforese. A concepção por trás dessa abordagem visava instigar o interesse e a curiosidade dos participantes em relação ao curso, ao mesmo tempo em que proporcionava uma experiência prática das atividades presentes dentro do curso de Biotecnologia.



**Figura 3.** Imagem de organizadores do “Mundo UFPEL” realizando a oficina de Pipetagem.

No mês de agosto de 2023, uma atividade foi conduzida com a participação de idosos vinculados à UnAPI (Universidade Aberta à Pessoa Idosa). No início das atividades, foi promovida uma conversa sobre sustentabilidade e as complexidades do cenário mundial contemporâneo. Além disso, também ocorreu a realização de uma oficina de microverdes, proporcionando uma experiência prática e interativa.

Na segunda experiência com os participantes idosos, foi apresentado a eles o projeto “Fome de Conhecimento”. Este projeto aborda a biotecnologia de alimentos e como é possível vivenciar experiências biotecnológicas no dia a dia. Durante essa apresentação, foram compartilhadas informações sobre os principais produtos e tecnologias alimentares nos quais a biotecnologia está envolvida.



**Figura 4.** Imagem das participantes do projeto “Fome de Conhecimento” durante a apresentação.

### **3.RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste estudo, as quatro experiências de extensão diversificadas apresentaram resultados e discussões de grande relevância para a compreensão e o aprimoramento do processo extensionista. A primeira delas ocorreu no Colégio Municipal Pelotense, envolvendo alunos com idades entre 12 e 13 anos. Essa experiência representou um marco pós-pandemia, oferecendo aos pré-adolescentes a oportunidade de participar de uma atividade prática e estabelecer conexões com estudantes universitários. Essa interação não apenas abriu portas para futuras escolhas profissionais, mas também proporcionou um senso de normalidade após anos desafiadores..

Na segunda experiência, houve o trabalho com estudantes de uma escola de inglês em Rio Grande, cujas idades variavam entre 7 e 10 anos. Nesse contexto, o engajamento foi notável, uma vez que os alunos não apenas compreenderam, mas também se expressaram em inglês ao explorar o tema dos “microgreens”. A capacidade dos alunos em assimilar e aplicar novo vocabulário demonstrou a eficácia de abordagens práticas e envolventes, indicando um processo de aprendizado enriquecedor.

A terceira experiência se desdobrou no evento “Mundo UFPEL”, com destaque para as atividades realizadas pelo curso de Biotecnologia. A organização e criatividade da equipe, permitiu que o grupo explorasse abrangentemente os principais aspectos do curso e interagisse efetivamente com o público de diferentes idades e vivências. Além disso, a participação de pessoas

que inicialmente não planejavam explorar a Biotecnologia evidenciou a capacidade de a extensão transcender expectativas, cativando e engajando uma audiência diversificada.

Na quarta e última experiência, houve um encontro com idosos da UnAPI, todos com mais de 60 anos. O envolvimento e a troca de conhecimentos com essa faixa etária foram marcantes, proporcionando compreensões valiosas não apenas sobre as temáticas abordadas, mas também acerca de questões sociais e outros aspectos enraizados em suas experiências de vida. A aprendizagem mútua que ocorreu durante as conversas com os idosos ressaltou a riqueza de perspectivas que a extensão pode oferecer, enriquecendo tanto os participantes quanto os extensionistas.

#### 4. CONCLUSÕES

A prática da extensão universitária, do ponto de vista do acadêmico extensionista, é um componente essencial na jornada acadêmica, especialmente para estudantes de instituições federais, permitindo atingir públicos de diferentes idades. Além de retribuir o ensino de qualidade, a extensão oferece aprendizados valiosos que transcendem a sala de aula, preparando os alunos tanto para o mercado de trabalho quanto para a interação social.

Adicionalmente, essas experiências desempenharam um papel crucial na promoção do curso de Biotecnologia, que ainda carece de reconhecimento abrangente. Participar de atividades de extensão nutre o orgulho em relação à nossa universidade e ao nosso curso, ao nos engajarmos, podemos fazer um impacto real na sociedade, enriquecer nossos percursos pessoais e profissionais, e aumentar a visibilidade de áreas do conhecimento que merecem maior reconhecimento. Sendo assim, é imprescindível que continuemos a investir nesse enriquecedor caminho da extensão e na divulgação científica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1).

RIBEIRO, K.S.Q.S. A Experiência na Extensão Popular e a Formação Acadêmica em Fisioterapia. **Cadernos CEDES**, Campinas, v.29, n.79 p. 335-346, 2009.